

O primeiro relato de intervenção comportamental publicado no Brasil: visitando Pessotti

The first report of behavioral intervention published in Brazil: visiting Pessotti

 JOÃO EDUARDO CATTANI VILARES¹

¹REFORCE – INSTITUTO DE TERAPIA COMPORTAMENTAL, BRASIL

 MARCOS SPECTOR AZOUBEL²

²PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, BRASIL

Resumo

Isaias Pessotti foi um dos alunos do primeiro curso de análise do comportamento no Brasil, em 1961. O seu papel foi bastante notável nos primeiros anos da disciplina no país. Em 1964 decidiu seguir com os estudos na Itália, onde conseguiu uma bolsa de pesquisa. Dentre suas diversas contribuições nesse período em que esteve na Itália, realizou intervenções com seis crianças institucionalizadas, e posteriormente, em 1966, publicou o trabalho em um periódico no Brasil, que é considerado o primeiro relato de intervenção comportamental publicado no país. O presente texto visa apresentar a republicação desse trabalho e salientar sua relevância atual para comunidade de analistas do comportamento. A sua republicação facilitará análises históricas sobre o início da análise do comportamento aplicada e poderá servir como modelo de soluções inventivas, baseadas no conhecimento de processos comportamentais básicos, que têm permitido mover a fronteira entre indivíduos considerados educáveis e ineducáveis, mostrando que um planejamento adequado das relações dos indivíduos com seu ambiente permite ampliar a população de educáveis. Por fim, acreditamos que esse trabalho é uma elegante e inspiradora descrição, não só pelo seu valor histórico, marcado pela época de descobertas no campo da análise do comportamento, mas também por ser um rico exemplo de intervenção analítico-comportamental, feita de forma pioneira por um brasileiro, antes de mesmo do nome “análise do comportamento aplicada” ter sido apresentado. Convidamos, então, a comunidade a analisar todos os casos descritos por Pessotti e suas reflexões sobre os desafios do trabalho aplicado.

Palavras-chave: história da análise do comportamento, história da psicologia, análise do comportamento aplicada, análise experimental do comportamento.

Abstract

Isaias Pessotti was one of the students on the first course in behavior analysis in Brazil, in 1961. His role was quite remarkable in the first years of the discipline in the country. In 1964 he decided to continue his studies in Italy, where he got a research grant. Among his many contributions during this period in Italy, he carried out interventions with six institutionalized children, and later, in 1966, published the work in a journal in Brazil, which is considered the first report of behavioral intervention published in the country. This text aims to present the republication of this work and highlight its current relevance for the community of behavior analysts. Its republication will facilitate historical analyzes on the beginning of applied behavior analysis and may serve as a model of inventive solutions, based on knowledge of basic behavioral processes, which have allowed moving the frontier between individuals considered educable and uneducable, showing that an adequate planning of relationships of individuals with their environment allows expanding the population of educables. Finally, we believe that this work is an elegant and inspiring description, not only for its historical value, marked by the time of discoveries in the field of behavior analysis, but also for being a rich example of analytic-behavioral intervention, made in a pioneering way by a Brazilian, even before the name “applied behavior analysis” was introduced. We therefore invite the community to analyze all the cases described by Pessotti and his reflections on the challenges of applied work.

Keywords: history of behavior analysis, history of psychology, applied behavior analysis, experimental behavior analysis.

 jeducattani@gmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V19I2.15670](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.V19I2.15670)

A Análise do Comportamento deu seus primeiros passos no Brasil com a chegada do prof. F. S. Keller para ministrar um curso na universidade de São Paulo em 1961 (Todorov & Hanna, 2010). Um de seus alunos no curso de Psicologia Experimental foi Isaias Pessotti (1933-). Neste curso, Keller introduziu os alunos aos conceitos e pressupostos da análise do comportamento por meio de seminários e também os treinou no uso de caixas de Skinner, na ocasião feitas manualmente pelo próprio Pessotti (Keller, 2008).

Em 1962 e 1963, os alunos já capacitados participaram do projeto da implementação da Análise Experimental Comportamento (AEC) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro/SP, com organização de Carolina Bori e participação de Keller à distância (Cândido, 2017). Lá, Pessotti ministrou aulas de teoria da aprendizagem e fundamentos da AEC para os alunos de pedagogia de Rio Claro. Além de organizar o laboratório de AEC, tornou-se coordenador do curso de pedagogia em 1963.

No ano seguinte, em 1964, pouco antes da intervenção militar que ocorreu no Brasil, Pessotti obteve uma bolsa de pesquisa em Milão e mudou-se para a Itália. Manteve-se conectado a atividades acadêmicas no país nas décadas seguintes, tendo contribuído para a disseminação da disciplina com aulas ministradas em diversas universidades, como as de Milão e Pádua, e também por meio de sua tradução, autorizada por Skinner, de *Ciência e Comportamento Humano* para o italiano em 1970, dentre outras contribuições (I. Pessotti, comunicação pessoal, Abril, 2023).

Dentre os trabalhos realizados por ele nessa época, encontra-se um que envolveu a transposição dos princípios da AEC para a aplicação num período em que a área hoje conhecida como Análise do Comportamento Aplicada ainda não havia sido apresentada formalmente. Esse trabalho foi relatado no artigo intitulado “Alguns problemas técnicos em terapia de reforçamento”, publicado originalmente em 1966 no Brasil, no periódico *Boletim de Psicologia*.

À época, Pessotti (1966-1967) trabalhou em uma instituição de crianças em Messina, na Itália, onde conduziu o atendimento de seis delas: Carmelo, Maria, Rosa, Gabriella, Giovanna e Pasqualina. Cada criança recebeu um tratamento individualizado, baseado no repertório comportamental que apresentavam. O autor nomeou a prática relatada de “terapia de reforçamento”, expressando que se tratava de um tratamento que utilizava os princípios comportamentais skinnerianos.

O fato de que o trabalho de Pessotti (1966-1967) não estava disponível digitalmente para acesso dos interessados representava, certamente, uma lacuna para a compreensão do início da análise do comportamento no Brasil. Escrevemos este texto para apresentar essa republicação e salientar alguns aspectos do relato de Pessotti que indicam sua relevância para comunidade de analistas do comportamento. Além disso, foram adicionadas à republicação uma breve apresentação da pesquisa, escrita pelo próprio autor em Abril de 2023, e algumas fotos inéditas que mostram pontos das intervenções foram adicionadas ao texto com o intuito de enriquecer o trabalho, cedidas por Pessotti de seu arquivo pessoal.

Por ser considerado o primeiro relato de intervenção analítico-comportamental publicado no país (ver Leonardi & Cândido, 2022), o artigo de Pessotti (1966-1967) tem evidente relevância histórica. Ele pode servir como um exemplar dos trabalhos pioneiros e audaciosos que demonstraram a relevância de princípios e procedimentos da AEC para situações aplicadas, como outros relatos frequentes entre as décadas de 1960 e 1970 voltados a alterar comportamentos de indivíduos institucionalizados. Encontram-se no período diversos exemplos de intervenções para aprendizagem de escrita e leitura, problemas com a hora de dormir, locomoção, alimentação, socialização e autocuidado (Morris et al., 2013), muitas vezes conduzidas com o objetivo de confirmar a validade dos princípios da AEC em situações fora do laboratório (Kazdin, 1978).

O estudo desses trabalhos pioneiros – e da história da análise do comportamento aplicada, de maneira geral – permite que ampliemos nossa compreensão sobre as origens das práticas da análise do comportamento, ajudando-nos a entender por que somos como somos, e repensemos nossas atuações, aprendendo com os erros do passado (Morris & Peterson, 2022). Apesar da importância de olhar para a história da disciplina, a escassez de materiais que tratem do assunto dificulta esse estudo (Morris, 2022; Morris & Peterson, 2022). Acreditamos, portanto, que a leitura de Pessotti (1966-1967) poderá contribuir nesse aspecto.

Ainda em relação à sua relevância histórica, é interessante notar que o relato de Pessotti (1966-1967) antecedeu a apresentação formal das dimensões da análise do comportamento aplicada feitas por Baer et al. (1968/2023), mas, ainda assim, já era possível observar, nas intervenções relatadas, algumas compatibilidades com essas dimensões que se tornariam definidoras da área. Por exemplo, na intervenção com o menino Carmelo, Pessotti estabeleceu como alvo de intervenção as respostas de fuga e esquiva do garoto diante de estímulos esféricos, que o impediam de tomar suas medicações com a facilidade e a regularidade necessárias. Esse comportamento, portanto, precisava parar de ocorrer, e outra classe de respostas deveria ser desenvolvida para o bem-estar do garoto. O

comportamento de ingerir os remédios pode ser considerado relevante para ele e para a sua comunidade, o que é consistente com a dimensão aplicada, que parte de uma questão primordial: “qual a importância imediata deste comportamento ou destes estímulos para este sujeito?” (Baer et al., 1968/2023, p. 64). Isso ocorreu também com outras publicações do período: a partir de uma análise das publicações pioneiras da análise do comportamento aplicada, Morris et al. (2013) afirmam que, entre 1959 e 1968, as intervenções analítico-comportamentais foram se tornando cada vez mais consistentes com as dimensões da análise do comportamento aplicada de Baer et al. (1968/2023). A análise do comportamento aplicada foi sendo construída, paulatinamente, adquirindo características que ajudavam a superar os desafios da transposição dos princípios derivados do laboratório para a solução de problemas humanos. Assim, o estudo do relato de Pessotti talvez nos ajude a compreender esse “processo evolucionário” percorrido pela análise do comportamento aplicada.

Para além da indicação de seu valor histórico, gostaríamos de destacar que o estudo oferece um modelo de como pensar em soluções criativas, baseadas nos princípios da análise experimental do comportamento, para ensinar comportamentos relevantes para indivíduos, por vezes, vistos como incapazes de aprender. Isso aparece claramente no relato do trabalho com Rosa: a equipe de enfermagem a carregava pelos lugares, pois afirmava que ela era incapaz de se locomover por conta própria e que seria impossível ensiná-la a caminhar sem ajuda de muletas. Com uma cuidadosa modelagem desse comportamento, foi possível ajudá-la a andar de maneira independente (Pessotti, 1966-1967).

O caso de Rosa se soma a diversos outros relatos de intervenções analítico-comportamentais que ajudaram a mover a fronteira entre indivíduos considerados educáveis e ineducáveis, mostrando que um planejamento adequado e criativo das relações dos indivíduos com seu ambiente permite ampliar a população de educáveis e ajuda a retirar essas pessoas de uma posição de marginalidade. As palavras de Baer (como citado em Heward, 2005) resumem esse tipo de posição comum entre os analistas do comportamento: “Alguns de nós ignoramos tanto a tese de que todas as pessoas são educáveis quanto a tese de que algumas pessoas são ineducáveis e, em vez disso, testamos maneiras de ensinar algumas pessoas que antes não podiam ser ensinadas” (p. 323). Trata-se, então, de uma importante indicação de que podemos mostrar à sociedade que quaisquer pessoas podem aprender e, principalmente, se formos capazes de criar as condições para isso, podemos ajudá-las a construir comportamentos relevantes para que possam participar ativamente dessa mesma sociedade.

A engenhosidade e a criatividade das intervenções de Pessotti (1966-1967) são realçadas pela ausência de manuais de análise do comportamento aplicada e de descrições tecnológicas de intervenções, de forma que cada tratamento teve de se basear, principalmente, em seus conhecimentos derivados do laboratório sobre processos comportamentais básicos, aprendidos anos antes nas aulas do prof. Keller. Na tentativa de transpor os conhecimentos de laboratório aos problemas humanos, surgiram diversos desafios (ou “problemas técnicos”, usando as palavras do autor): “além dos problemas intrínsecos ao processo de tratamento, a terapia de reforçamento deve levar em conta contingências de reforçamento estranhas à situação de tratamento e que competem com o programa de reforçamento e extinções que constituem a terapia” (Pessotti, 1966-1967, p. 104). É possível que seu relato possa inspirar reflexões sobre os desafios da aplicação e abrir caminhos para sua superação de forma criativa.

Os leitores perceberão que, como um relato pioneiro, de um período em que a área da análise do comportamento aplicada dava seus primeiros passos, o estudo não oferece uma descrição sistemática das intervenções: “como se verá, falta a esse artigo um verdadeiro enfoque clínico e uma descrição mais adequada dos procedimentos e dos resultados” (Pessotti, 1966-1967/2023). Além disso, diversas reflexões críticas ainda não tinham sido realizadas pela comunidade e nem havia recomendações éticas de conselhos profissionais de psicologia, de forma que faltam alguns elementos hoje considerados críticos, como assentimento por parte das crianças, avaliação de validade social, entre outros. Essas questões devem ser examinadas levando em consideração o contexto de pioneirismo, o que Pessotti destaca na nova apresentação de seu histórico relato, apresentando logo no resumo da republicação: “Espero que me desculpem e o considerem, como de fato foi: um primeiro esforço de demonstrar a eficácia prática dos princípios da análise experimental da aprendizagem” (1966-1967/2023).

Por fim, acreditamos que o trabalho realizado por Pessotti (1966-1967) com as crianças de Messina se transformou em uma elegante e inspiradora descrição, não só pelo seu valor histórico, marcado pela época de descobertas no campo da análise do comportamento, mas também por ser um rico exemplo de trabalho aplicado, feito de forma pioneira por um brasileiro, antes de mesmo da “análise do comportamento aplicada” (Baer et al., 1968/2023) ter sido apresentada. Convidamos, então, a comunidade a analisar todos os casos descritos por ele e suas reflexões sobre os desafios do trabalho aplicado. Em especial, destacamos o caso de Rosa, o preferido do autor, uma menina

com deficiência intelectual que não andava sozinha antes das intervenções, e que terminou andando sem ajuda: “o maior sucesso da minha carreira foi a Rosa subir aquela escada” (I. Pessotti, comunicação pessoal, Abril, 2023).

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Contribuição de cada autor

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue: os dois autores participaram de todas as etapas de elaboração do manuscrito submetido.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Ayllon, T. & Michael, J. (1959). The psychiatric nurse as a behavioral engineer. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 2(4), 323-334. <https://doi.org/10.1901/jeab.1959.2-323>
- Baer, D. M., Wolf, M. M. & Risley, T. R. (2023). Algumas dimensões atuais da análise do comportamento aplicada (J. E. C. Vilares & M. S. Azoubel Trads.). *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(1), 62-69. (Obra original publicada em 1968). <https://doi.org/10.1901/10.18542/rebac.v19i1.14944>
- Cândido, G. V. (2017). Introdução da Análise do Comportamento no Brasil: a Cadeira de Psicologia de Rio Claro (1962-1963). *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 8(1), 135-143. <https://doi.org/10.18761/PAC.2016.027>
- Heward, W. L. (2005). Reasons applied behavior analysis is good for education and why those reasons have been insufficient. In W. L. Heward, et al. (Eds.), *Focus on behavior analysis in education: Achievements, challenges, and opportunities* (pp. 316–348). Merrill/Prentice Hall.
- Kazdin, A. E. (1978). *History of behavior modification: Experimental foundations of experimental research*. University Park Press.
- Keller, F. S. (2008). *At my own pace: The autobiography of Fred S. Keller*. Sloan Educational Publishing.
- Leonardi, J. L., & Cândido, G. V. (2022). The history of behavior therapy in Brazil and its relationship with the three waves. In: W. O'Donohue, & A. Masuda (Eds.) *Behavior Therapy: First, Second, and Third Waves* (pp. 723-741). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-031-11677-3_31
- Morris, E. K. (2022). Teaching a course on the history of behavior analysis. *Perspectives on Behavior Science*, 45(4), 775-808.
- Morris, E. K., Altus, D. E., & Smith, N. G. (2013). A study in the founding of applied behavior analysis through its publications. *The Behavior Analyst*, 36(1), 73–107.
- Morris, C., & Peterson, S. M. (2022). Teaching the history of applied behavior analysis. *Perspectives on Behavior Science*, 45(4), 757-774.
- Pessotti, I. (1966-1967). Alguns problemas técnicos em terapia de reforçamento. *Boletim de Psicologia*, 18/19(51-54), 91-105.
- Pessotti, I. (2023). Alguns problemas técnicos em terapia de reforçamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 19(2) 236-244. (Obra original publicada em 1966-1967).
- Todorov, J. C., Hanna, E. S. (2010). Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(num. especial), 143- 153. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013>

Submetido em: 21/08/2023

Aceito em: 27/09/2023